

## **PROJETO ESCOLA INDÍGENA BANIWA E CORIPACO**

### **1. Liste os objetivos e especifique as metas mais importantes do programa, projeto ou prática, por ordem de prioridade.**

A Escola Indígena Baniwa e Coripaco Pamaáli tem como objetivo principal garantir às comunidades indígenas do rio Içana e afluentes uma educação escolar de qualidade, de 5ª à 8ª série, ou seja, do 3º e 4º ciclo do ensino fundamental, adaptada à realidade das pessoas que vivem nessa região do alto rio Negro. Esta escola procura articular os conhecimentos tradicionais dos povos baniwa e coripaco com os conhecimentos científicos ocidentais, tendo por base a língua baniwa, e ensinando o português como segunda língua, e o espanhol como língua estrangeira. É uma escola indígena municipal, criada em 2000 através de um decreto da prefeitura.

O princípio da gestão da escola é participativo e autônomo, a escola envolve os pais dos alunos, bem como as lideranças, agentes indígenas de saúde, anciãos, e outros interessados das comunidades que possuem alunos na escola, na avaliação, planejamento escolar, e administração da escola, tudo isso através do Conselho Escolar, que é a grande assembleia da Associação do Conselho da Escola Pamaáli (ACEP).

A escola Pamaáli tem ainda como objetivo a formação continuada dos seus professores e funcionários, isto é feito através de um programa de oficinas e assessorias a períodos letivos. São ministradas duas oficinas pedagógicas por ano, nos períodos entre-etapas (quando os alunos voltam para suas comunidades); para essas oficinas também são convidados os professores das escolas baniwa e coripaco de 1ª à 4ª série. São oficinas ministradas de acordo com as necessidades e interesses do corpo pedagógico das escolas, sendo que os temas são escolhidos de comum acordo entre os professores baniwa e coripaco participantes.

A principal meta deste ano é construir a Estação de Piscicultura na escola, para reprodução de espécies nativas do rio Içana, com diferentes barragens, viveiros de peixes e uma construção com os berçários e incubadoras para peixes. Neste ano o primeiro período letivo da escola teve a assessoria de dois técnicos do projeto de piscicultura, um agrônomo e outro engenheiro de pesca, para que junto com os alunos e professores dessem início à esta construção. Ao mesmo tempo os professores estão trabalhando em sala de aula temas relativos à piscicultura, pesquisando e produzindo apostilas em baniwa e em português para estudo e multiplicação desse trabalho.

### **2. Descreva o funcionamento do programa, projeto ou prática e aponte qual(is) a(s) sua(s) frente(s) de atuação.**

A Escola Indígena Baniwa Coripaco Pamaáli funciona em períodos alternados de aulas, onde os alunos têm aulas e atividades práticas o dia todo, durante 2 meses; e o períodos que os alunos voltam para suas comunidades para ajudarem os pais nas atividades produtivas e tradicionais. São ao todo 3 períodos letivos por ano, sendo que durante estes períodos os alunos moram na escola, que possui atualmente um total de 16 casas, para salas de aula, administração, dormitórios, biblioteca, cozinha e refeitório, moradia dos professores e depósitos. Neste ano está sendo construído ainda o pavilhão da piscicultura. Além disso, a escola possui roças, campo de futebol e vôlei, fonte de água, e neste ano estão sendo construídas barragens e viveiros para os peixes. Todas as construções foram feitas pelos pais dos alunos, com base na arquitetura tradicional baniwa, apenas com algumas adaptações.

Os professores são todos contratados pela prefeitura de São Gabriel da Cachoeira, que entregam a cada período letivo relatórios sobre os conteúdos trabalhados, de avaliação e acompanhamento dos alunos.

A Escola conta com a ACEP para sua gestão e administração, essa associação é formada por um grande conselho escolar, do qual participam os pais, mães, capitães, agentes indígenas de saúde e outras lideranças das comunidades que possuem alunos na escola. Esse conselho se reúne na escola pelo menos uma vez por ano, em assembleias para falar dos trabalhos da escola durante e planejar as atividades para o ano seguinte.

Nos períodos letivos os alunos se organizam em equipes, onde cada equipe cuida de uma determinada área da escola: roça, limpeza, lixo, cozinha etc.... Os alunos elegem a cada semana um líder, chamado 'capitãozinho', e um ajudante, para coordenar os trabalhos neste período; os professores

escolhem também um representante que vai acompanhar esse capitiãozinho. A cada sexta feira é realizada uma reunião no final do dia, onde são discutidas todas as questões que ocorreram durante a semana e planejada a próxima semana.

**3. O programa, projeto ou prática faz parte de uma iniciativa, programa ou política mais abrangente (da mesma ou de outra esfera de governo)? Em caso afirmativo, descreva como se dá essa ligação.**

A Escola Indígena Baniwa Coripaco Pamaáli faz parte de um projeto elaborado em conjunto com a FOIRN, e implementado em parceria com o ISA. Este projeto foi escrito pelos professores e lideranças da FOIRN, OIBI (Organização Indígena da Bacia do Içana) e outras associações de base, e têm por objetivo geral a re-estruturação da educação escolar indígena na região do alto rio Negro. O projeto tem três grandes objetivos: a) realizar duas experiências pilotos de escolas indígenas profissionalizantes; b) oficinas linguísticas e pedagógicas com outras etnias; c) apoio à implementação de políticas públicas eficazes direcionadas à educação escolar indígena na região do rio Negro/AM. A Escola Pamaáli faz parte do objetivo a), sendo que toda a idéia da estruturação da escola foi discutida pela OIBI durante alguns encontros de educação que foram realizados entre 1995 a 1999.

Durante os anos de 1997 a 2002, a prefeitura municipal de São Gabriel da Cachoeira realizou o Magistério Indígena, um curso de formação de professores indígenas que foi realizado em etapas letivas de 3 meses por ano. Deste curso participaram os professores baniwa e coripaco que atualmente estão lecionando na Escola Pamaáli.

Além desse projeto a escola conta ainda com o apoio da CGAEI/SEF do MEC (Coordenação Geral de Apoio às Escolas Indígenas, da Secretaria de Educação Fundamental) através de um projeto aprovado no ano passado para apoio de duas oficinas do programa de formação continuada.

**4. Identifique o público-alvo. Quantos são, no momento, os diretamente beneficiados? Qual é a proporção de homens e mulheres beneficiados? Que percentual da clientela potencial isto representa? Como é feita a seleção dos beneficiários e como eles participam do programa, projeto ou prática?**

O público alvo da escola é o conjunto das comunidades Baniwa e Coripaco do lado brasileiro, especificamente todos os jovens que já cursaram a 4ª série do ensino fundamental nas escolas das comunidades dos rios Içana, Aiari e Cuiari. O total da população Baniwa e Coripaco no lado brasileiro é de cerca de 6.000 pessoas, das quais cerca de 5.000 nas comunidades da bacia do Içana.

No momento, os diretamente beneficiados são 28 comunidades ao longo dos rios Içana e Aiari, com 94 alunos, sendo que apenas 15 destes são meninas, tudo isso representa cerca de 15% da clientela potencial. A Escola Pamaáli foi criada para atender todos os jovens que concluíram a 4ª série, por isso não se faz nenhum tipo de seleção para participar desse projeto, o candidato apenas apresenta o comprovante de conclusão de 4ª série e faz sua matrícula; feito isto automaticamente o pai do aluno está fazendo parte da escola e poderá participar de todas as Assembléias da escola para discutir e planejar as atividades escolares junto com a Coordenação da Escola.

**5. Qual é o gasto orçamentário anual do programa, projeto ou prática? Quais as fontes de recursos financeiros (locais, estaduais, federais, privadas)? Que percentual de recursos financeiros é derivado de cada uma dessas fontes? Que percentual da receita orçamentária total do nível de governo (estadual, municipal etc...), a que pertence o órgão responsável pela inscrição, é efetivamente utilizado pelo programa, projeto ou prática?**

O orçamento anual da escola, incluindo os gastos da prefeitura com os salários dos professores e funcionários, é de cerca de R\$ 80.000,00. Estes gastos dizem respeito à materiais escolares, didáticos, pagamento de combustível para transporte dos alunos e professores, pagamento de alimentação dos alunos e professores durante os 6 meses por ano de períodos letivos; e pagamento do salário dos professores e funcionários. Destes, somente R\$ 15.000,00 é dispendido pela prefeitura, o restante consta no orçamento do projeto de Educação Indígena no Alto Rio Negro, apoiado pela Rainforest da Noruega, através da FOIRN e ISA. Atualmente a Escola Pamaáli conta somente com essas duas fontes de apoio. Os gastos da prefeitura municipal de S. Gabriel com educação não são públicos por isso não sabemos qual o percentual de gastos com o pagamento dos 5 professores contratados.

Existem ainda gastos orçamentários do projeto de Educação que beneficiam indiretamente a escola, que são os recursos para o programa de formação continuada dos professores e as assessorias periódicas à escola. Esses gastos somam mais ou menos R\$ 70.000,00 anualmente.

**6. Quantas pessoas estão diretamente envolvidas na operação de seu programa, projeto ou prática? Quantos homens e quantas mulheres realizam funções de direção (ou de tomada de decisões) e quantos realizam funções de execução?**

A escola Pamaãli possui um Conselho Escolar que se reúne em assembleia todos os anos, do qual participam todos os pais dos alunos e demais lideranças para tomar as decisões mais importantes; geralmente as assembleias ultrapassam mais de 100 pessoas que participam desses processos de discussão. Para a execução das decisões tomadas pelo Conselho Escolar, é escolhida a diretoria da ACEP, chamada de Conselho Mirim, essa diretoria é composta por 3 pessoas, atualmente 2 homens e 1 mulher. Os professores são 5, 2 mulheres e 3 homens, e executam as decisões do conselho escolar, bem como são responsáveis pelo planejamento das atividades pedagógicas; a escola conta ainda com 3 funcionários, sendo 2 mulheres e 1 homem. Os professores além de darem aulas ainda exercem outros cargos, como administrador, coordenador, orientação educacional e outras.

**7. Indique todas as organizações (públicas e privadas) participantes, descrevendo o papel de cada uma. Explique como estas organizações interagem e de que modo suas ações individuais são coordenadas.**

Como já foi mencionado no item 3 acima, o trabalho da Escola tem sido apoiado e faz parte do Projeto de Educação Indígena no Alto Rio Negro, implementado pela FOIRN e ISA. O papel do ISA na escola é prestar assessoria pedagógica e oferecer oficinas e cursos pedagógicos e de capacitação em gestão administrativa; o papel da FOIRN é fazer a articulação com as políticas públicas para lutar pelo reconhecimento desse Sistema de Ensino Indígena, que é uma coisa nova pois todo o projeto político pedagógico da escola é discutido com as comunidades, e possui um calendário escolar de acordo com a realidade vivida pelos povos dessa região. A OIBI (Associação Indígena da Bacia do Içana) é a associação que criou a escola, que teve a idêia e que até o momento assessora a ACEP na sua gestão financeira e administrativa. Há um ano atrás a OIBI gerenciou os recursos da Escola, e articulando suas políticas nas comunidades e nas políticas públicas tentando buscar um maior reconhecimento e apoio. Contamos também com apoio da SEMEC, Secretaria Municipal de Educação, que os nossos professores. A FUNAI (Fundação Nacional do Índio), especificamente a ADR de S.Gabriel, sempre tem contribuído com doações de materiais agrícolas; no início do projeto e no ano passado contribuiu com ajuda de custos para apoiar a construção de novas casas na escola. A SEDUC/AM (Secretaria Estadual de Educação do Amazonas) apoiou uma vez a escola com uma doação de materiais escolares. Entendemos que estas instituições sempre estão de portas abertas para ajudar a nossa escola dentro das suas possibilidades.

**8. Se seu programa, projeto ou prática envolve a participação da comunidade e do público-alvo, descreva como esta participação se concretiza (explique os mecanismos de participação).**

As comunidades também participam ativamente na complementação do processo de ensino e aprendizagem dos alunos, fornecendo informações que os alunos estão pesquisando nas suas comunidades junto com os mais idosos ou a sua família.

**9. Quando e como foi originariamente concebido o programa, projeto ou prática? Quais os principais participantes governamentais e não governamentais neste processo? Houve inspiração em iniciativa(s) anterior(es)? Quais?**

Desde 1992, as comunidades começaram se a organizar em Associações, na época a grande carência é ter uma escola que pudesse atender os jovens indígenas que concluíram a 4ª série e que pudessem dar a continuidade do seu estudo. Foi tentado muitas vezes com os Governantes Municipais e nunca fomos atendidos, depois de várias tentativas é que começamos pensar e escrever o nosso projeto com a Assessoria do ISA, sem ter nenhuma base que pudesse nos inspirar a pensar melhor na estrutura do nosso projeto, mas com ajuda do assessoria conseguimos aquilo que temos hoje.

**10. Indique as etapas-chave de implementação e como isto evoluiu e se modificou ao longo do tempo. Que mudanças ocorreram desde o início de operação do programa, projeto ou prática?**

Durante quatro anos o sistema de educação escolar da Escola Pamaáli foi discutido em encontros regionais, sendo que em cada ano foi feita uma assembléia onde todas as comunidades Baniwa se fizeram presentes para essa discussão. Percebia-se que a cada assembléia as comunidades ficavam mais animadas para implantar a sua escola Baniwa e Coripaco. Hoje com dois anos de funcionamento dessa escola, muitas coisas já estão mudando, temos 94 jovens cursando de 5ª à 8ª série, a Escola começa incentivar as comunidades na criação de peixes (piscicultura) para poder melhorar a alimentação nas comunidades, assim como se está fazendo a experiência com apicultura e a criação de um viveiro de mudas na escola.

**11. Descreva os principais obstáculos enfrentados até o momento. Como se lidou com tais obstáculos? Quais deles ainda persistem?**

Os principais obstáculos enfrentados até o momento são:

- Críticas por parte das outras pessoas
- Falta de reconhecimento do Sistema de Ensino Indígena
- Auto-sustentação da escola
- Contratação de mais pessoas para trabalhar na escola

Sempre temos procurado a trabalhar em harmonia com os nossos parceiros de trabalhos, refletindo sobre as necessidades da escola e seu objetivo principal para que as pessoas possam entender o melhor o projeto. Essas dificuldades ainda continuam até o momento, mas talvez já em menor escala.

**12. Que mecanismos de avaliação estão sendo utilizados para medir o sucesso do programa, projeto ou prática? Forneça os resultados (quantitativos e qualitativos) do último ano de operação do programa, projeto ou prática.**

Ouvindo as comunidades o que acham da escola nas assembléias e nas entrevistas pessoais.

Últimos dados que podem mostrar que a escola está com sucesso são os resultados da IV Assembléia da Escola, realizada no dia 8 de junho último, na comunidade de Tucumã:

- Neste ano foram matriculados 33 alunos novos, até agora nenhum desistiu;
- Estão começando a construção de barragens comunitárias para criação de peixes em três comunidades, já com as orientações dos alunos;
- 8 novas comunidades já estão solicitando com a escola alunos para orientá-los na construção de barragens de piscicultura;
- Já estão surgindo perguntas nas comunidades se vai haver vagas para o próximo ano;
- Os alunos estão realizando todas as tarefas propostas com sucesso, incluindo as pesquisas durante as entre-etapas;

**13. Qual é a mais importante conquista do programa, projeto ou prática até o momento (cite apenas uma; aquela que, na sua opinião, é a mais importante)?**

Ter um lugar onde os jovens baniwa e coripaco possam dar continuidade aos seus estudos e ao mesmo tempo contribuir para os projetos de futuro de suas comunidades.

**14. Em que aspectos seu programa, projeto ou prática inovou em relação às práticas anteriores? Procure explicar bem em que consiste a inovação.**

Até 1997 no município de São Gabriel da Cachoeira as escolas existentes não eram adequadas para a realidade indígena, pelo contrário isso acabava com a cultura dos indígenas que a frequentavam. O jovem que concluía o ensino médio ou faculdade, quando chega de volta à sua comunidade não sabia mais sobre a sua cultura, e nem como sobreviver em seu meio ambiente tradicional e muito menos ser criativo, isso obrigava esse jovem a pensar que tem que morar na cidade.

A escola Baniwa Coripaco Pamaáli está trabalhando com o objetivo principal de formar cidadãos Baniwa e Coripaco voltados para a responsabilidade de trabalhar em suas comunidades, serem criativos conforme a realidade das pessoas que os rodeiam e ter respeito aos seus valores culturais originais. Nesse

sentido a meta principal, em médio prazo, é formar pessoas capazes de contribuir a melhoria de qualidade de vida das comunidades e também com a capacidade de conviver na sociedade envolvente não índia.

**15. Mesmo que seu programa, projeto ou prática não focalize especificamente a questão da pobreza, como você avalia seu impacto sobre esta questão?**

A escola trabalha exatamente para formar pessoas que possam contribuir com a melhoria da qualidade de vida das comunidades. Um dos objetivos principais da escola é fazer retroceder ou diminuir a migração de famílias indígenas em direção à cidade de São Gabriel da Cachoeira em busca de escola e de um futuro melhor para seus filhos. A Escola procura criar esse futuro melhor nas comunidades, criando e possibilitando soluções respeitosas em relação às culturas baniwa e coripaco. A escola se articula com outros projetos levados a efeito pela OIBI em parceria com outras organizações, como por exemplo, as atividades do Distrito Sanitário Especial Indígena do Rio Negro, no atendimento à saúde; o projeto Plantas Medicinais e Medicina Tradicional, implementado pela OIBI em parceria com o RASI; o projeto Arte Baniwa, com a comercialização de artefatos de arumã, implementado pela OIBI em parceria com o ISA; pesquisa sobre o manejo do arumã, implementado pela OIBI em parceria com o INPA e ISA; e outros. A questão da segurança alimentar, atendimento à saúde e alternativas de geração de renda estão articulados com os trabalhos da escola.

**16. Qual o impacto do programa, projeto ou prática sobre a cidadania? (Mencione aqui aspectos relativos à cidadania que eventualmente não tenham sido mencionados. Inclua aqui também questões relativas a gênero, raça ou etnia).**

Desde o início das atividades da Escola Indígena Baniwa Coripaco Pamáali, os alunos tem participado ativamente do processo de gestão pedagógica e administrativa da escola, isso tem conseqüências na participação dos jovens nas suas comunidades. Os pais têm dito que os alunos estão mais conscientes dos problemas e dispostos a pensar soluções das suas próprias comunidades. As pesquisas que são realizadas durante os períodos das entre-etapas ajudam a melhorar a transmissão de conhecimentos tradicionais dos baniwa dos mais velhos para estes jovens. As pesquisas dizem respeito a temas em geral relacionados com o manejo ambiental, e até o início das atividades da escola os jovens não se interessavam muito por estes conhecimentos tradicionais. O maior envolvimento dos pais, mães e lideranças para discutirem a escola também fez com que nas outras escolas a comunidade pensasse mais diretamente nos objetivos das mesmas.

**17. Caso seu programa, projeto ou prática já tenha participado do Programa Gestão Pública e Cidadania anteriormente, qual a diferença que ele apresenta este ano em relação ao ano em que se inscreveu pela última vez?**

É a primeira vez que a Escola Indígena Baniwa Coripaco Pamáali participa do Programa Gestão Pública e Cidadania.

**18. Qual é a mais significativa deficiência do programa, projeto ou prática?**

A questão mais difícil que temos enfrentado até o momento é falta de entendimento e conseqüentemente de apoio da prefeitura e do estado. A prefeitura tem tido dificuldade para entender a proposta da escola como profissionalizante e tendo como princípio a gestão comunitária e autônoma das comunidades. Além disso a questão que a escola funciona em regime de alternância de períodos letivos, respeitando o calendário tradicional dos povos da região, é difícil para a prefeitura entender. A falta de apoio traduz-se em não entrega da merenda escolar, de livros didáticos e material escolar. Ainda a falta de apoio é verificada no que diz respeito à liberação dos outros professores das escolas Baniwa de 1ª à 4ª série para participarem das oficinas de formação continuada. Para que a articulação com a prefeitura fosse melhor julgamos que seria necessário uma pessoa liberada para ficar na cidade fazendo cotidianamente reuniões com o secretário municipal e também indo a Manaus fazer reuniões de informes para a Secretaria Estadual de Educação. Mas isso é difícil por causa da falta de recursos para tal atividade.

Além disso, a publicação de materiais didáticos específicos na língua baniwa tem sido difícil devido ao alto custo dessas publicações. Até agora os professores elaboraram uma cartilha para alfabetização na língua, com a assessoria do projeto de educação indígena FOIRN/ISA. Esta publicação da cartilha "temakaa" foi apoiada pelo próprio projeto.